

LEIS ANTIFUMO FUNCIONAM

“Tivemos uma porção de pubs afirmando que estão vendo novos clientes, mais famílias, mães com crianças, e que as vendas de alimentos estão se aquecendo. Tudo o que é preciso é explicar e comunicar aos clientes, lembrando-os sobre as penalidades, que essa agora é a lei, e algo a que eles devem obedecer. Até agora, para nós não houve grandes problemas.”¹

Vicky Averis, porta-voz da Enterprise Inns, que possui 7.000 pubs por toda a Inglaterra e País de Gales.

Leis antifumo funcionam. Evidências poderosas revelam que a legislação antifumo é facilmente implementada, desfruta de altos índices de obediência e enorme apoio por parte da população.²

O cumprimento das leis antifumo é grande

Evidências de todo o mundo encontraram altos índices de cumprimento de leis antifumo.

- Uma pesquisa de mais de 15.000 estabelecimentos em toda a **Escócia** constatou um índice de cumprimento de 94,2% com a legislação. Havia um índice de cumprimento de 99.6% em restaurantes, 99.4% em locais autorizados, e 99.1% em hotéis.³
- Um ano após a legislação antifumo ter entrado em vigor na **Itália**, os índices de cumprimento eram de 98.2%.⁴
- O cumprimento com a lei é alto na **Noruega**: 94% dos respondentes relataram ser raramente ou nunca expostos ao fumo de tabaco em bares e restaurantes.⁵
- Os níveis de cumprimento seis meses após a proibição do fumo no **País de Gales** eram de 97%, segundo um relatório da All Wales Smoking Cessation Service (*Serviço Geral de Cessação do Fumo do País de Gales*).⁶
- De acordo com uma pesquisa do Ministério da Saúde local, 97% das empresas da **Inglaterra** estão cumprindo com a nova legislação antifumo. Outra pesquisa, lançada pela Action on Smoking and Health UK, Asthma UK and the British Thoracic Society (*Sociedade de Ação Sobre o Fumo e a Saúde do Reino Unido, Sociedade da Asma do Reino Unido e Sociedade Torácica do Reino Unido*) obteve resultados similares, com 97% dos frequentadores de pubs afirmando não terem fumado em um pub ou outro espaço fechado desde que a proibição entrou em vigor, enquanto 86% dos frequentadores de pubs afirmaram não ter visto ninguém fumando em um pub.
- O índice de cumprimento com a lei antifumo em locais de trabalho na **Irlanda** tem sido consistentemente alto: 94% de todos os trabalhadores de lugares fechados relatam trabalhar em ambientes livres de fumo.⁷
- Um ano após a cidade de **Nova York** ter implementado uma abrangente proibição ao fumo, 97% dos restaurantes e bares eram livres de cigarros e de acordo com a lei.⁸
- De acordo com o National Resource Bureau, os níveis de cumprimento nos bares da

Nova Zelândia era bastante alto: 97% de todos os bares não tinham fumo em suas dependências quatro meses após a implementação da legislação antifumo.

Políticas antifumo melhoram a qualidade do ar e a saúde de todos

Melhor Qualidade do Ar

- Um estudo de mais de 1.200 locais públicos em 24 países constatou que o nível de poluição do ar em locais fechados estava 89% menor nos locais livres de fumo em comparação àqueles onde era permitido fumar.⁹
- Pesquisadores registram quedas de mais de 80% nos níveis de partículas pequenas em bares após a legislação ter entrado em vigor tanto na **Irlanda**¹⁰ quanto na **Escócia**.¹¹
- Pesquisadores registram uma redução de 83% na poluição do ar e uma queda de 80% nos agentes causadores do câncer em bares e restaurantes desde que a lei geral de proibição ao fumo entrou em vigor na **Irlanda** em 2004.¹² A qualidade do ar nos pubs irlandeses melhorou dramaticamente desde a lei antifumo, e os níveis de monóxido de carbono caíram 45% entre funcionários não-fumantes de bares.¹³
- Um ano após **Nova York** ter aprovado sua lei geral de limpeza do ar em locais fechados, a qualidade do ar em bares e restaurantes melhorou dramaticamente, com níveis de cotinina (um subproduto da nicotina) tendo caído 85% entre funcionários não-fumantes de bares e restaurantes, e 150.000 nova-iorquinos a menos expostos ao fumo passivo durante o trabalho.¹⁴

Impacto Sobre a Saúde dos Funcionários de Bares e Restaurantes e Seus Clientes

- Um estudo em Leicestershire, **Inglaterra**, revelou que funcionários não-fumantes de bares tinham níveis de monóxido de carbono equivalentes ao fumo de 3 a 5 cigarros por dia. Após a proibição, estes níveis passaram a equivaler aos de não-fumantes.¹⁵
- Na **Escócia**, sintomas de doenças respiratórias entre os funcionários de bares caíram 26% após a implementação da legislação antifumo em 2006; funcionários asmáticos de bares haviam reduzido a inflamação de suas vias respiratórias e relatavam uma melhora na qualidade de vida.¹⁶
- Um exame do impacto das leis antifumo sobre funcionários de bares na **Irlanda** constatou que funcionários de bares de Dublin encontraram melhoras nas funções pulmonares medidas e reduções consideráveis em sintomas irritantes auto-relatados após a lei ter entrado em vigor.¹⁷
- Antes de os bares e restaurantes de **New York** se tornarem livres de fumo, 88% dos funcionários do setor de hospitalidade relataram ter experimentado sintomas de sensibilidade (tais como olhos vermelhos ou irritados, dor ou irritação na garganta, nariz escorrendo, espirros ou irritação nasal). Um ano após a lei ter entrado em vigor, reclamações sobre sintomas de irritação ou sensibilidade entre a amostragem de funcionários caíram 57%.¹⁸

Redução do Número de Ataques Cardíacos

- Desde a implementação de suas leis antifumo, a **Escócia** tem visto uma redução de 17% em admissões por ataque cardíaco em 9 de seus principais hospitais.¹⁹ Semelhantemente, estudos dos **Estados Unidos** e **Itália** demonstraram que o número de admissões em hospitais devido a ataques cardíacos caiu significativamente após a implementação de uma forte legislação proibindo o fumo em locais fechados públicos ou de trabalho.^{20 21}

As Crianças e a Exposição Doméstica ao Fumo

- De acordo com um estudo de 2007 no *British Medical Journal (Diário Britânico de Medicina)*, a exposição de crianças ao fumo passivo foi reduzida em 39% após a implementação da legislação escocesa antifumo.²²
- Uma pesquisa conduzida pela Action on Smoking and Health UK, Asthma UK and The British Thoracic Society perguntava àqueles que estavam expostos ao fumo antes e depois da legislação antifumo sobre seus níveis de exposição ao fumo passivo em casa. Os resultados foram um declínio considerável na exposição, devido ao fato de que a lei incentivava as pessoas a manterem seus lares livres do fumo.²³

Leis antifumo têm grande apoio do público

- Nos lugares onde as leis antifumo foram introduzidas, elas contam com um amplo apoio por parte da população. Tal apoio tipicamente aumenta durante a fase de preparação para a introdução dessas leis, e só aumenta após sua implementação.²⁴

Para informações detalhadas sobre amplo apoio a leis antifumo, ver "In Their Own Words: Public Support for Smokefree Laws" (*Em Suas Próprias Palavras: O Apoio Público às Leis Antifumo*) (http://www.tobaccofreecenter.org/files/pdfs/SF_own_words.pdf)

Leis antifumo contribuem para redução do consumo de cigarros

- O World Bank concluiu que restrições ao fumo podem reduzir o consumo geral de tabaco de 4 a 10%.²⁵
- Serviços de apoio para quem deseja parar de fumar em uma parte da Escócia tiveram uma queda de 400% em sua demanda nos três meses anteriores à implementação da lei.²⁶
- No **Uruguai**, 25% dos fumantes afirmaram estar fumando menos por causa da lei.²⁷
- Seguindo a implementação de uma legislação que tornava o fumo proibido em locais de trabalho na **Irlanda**, 59% dos fumantes relataram ter diminuído o consumo de cigarros por causa da lei, e 46% afirmaram que a lei os tornou mais propensos a abandonar o vício; daqueles que deixaram de fumar, 79% disseram que a lei os havia ajudado a ter sucesso.²⁸
- Um estudo de 2002 no *British Medical Journal* concluiu que uma política sólida de proibição ao fumo no local de trabalho resulta numa queda de 3.8% na prevalência e 3.1 menos cigarros consumidos por fumante a cada dia.
- De acordo com a World Health Organization Tobacco Free Initiative (*Iniciativa de Proibição do Tabaco da Organização Mundial de Saúde*), restrições ao fumo em público diminuem a aceitação social do uso de tabaco, o que leva a uma queda na prevalência e

na incidência do uso de tabaco e a um maior apoio da população ao controle do tabaco.²⁹

- 1 Smoking Ban: One Month On. *The Caterer*. 2 August 2007. Available online at: <http://www.caterersearch.com/Articles/2007/08/02/315259/smoking-ban-one-month-on.html>. Accessed on 11.11.2007
- 2 World Health Organization (2007). Protection from Exposure to Second-hand Tobacco Smoke. Policy Recommendations. Available online at: http://www.who.int/tobacco/resources/publications/wntd/2007/pol_recommendations/en/index.html. Accessed 11.11.2007
- 3 Ban on smoking has been 99% successful. *The Scotsman*. 26 June 2006. Available online at: <http://thescotsman.scotsman.com/index.cfm?id=931302006>. Accessed on 11.05.07.
- 4 Barone-Adesi F, Vizzini L, Merletti F and Richiardi L (2006) Short-term effects of Italian smoking regulation on rates of hospital admission for acute myocardial infarction *European Heart Journal* 27(20): 2468-72. Available online at: <http://eurheartj.oxfordjournals.org/cgi/content/full/27/20/2468#EHL201C4>. Accessed on 11.11.2007
- 5 SmokeFree Partnership. Lifting the Smoke Screen: 10 Reasons for a Smokefree Europe (2006). Available online at: http://www.ersnet.org/ers/show/default.aspx?id_attach=13509. Accessed 11.05.07
- 6 Welsh Smoking Ban Compliance at 97%. *The Caterer*. 3 October 2007. Available at <http://www.caterersearch.com/Articles/2007/10/03/316451/welsh-smoking-ban-compliance-at-97.html>. Accessed on 11.11.2007
- 7 Office for Tobacco Control (2005). Smoke-free workplaces in Ireland: A one year review. Clane, Ireland: Office for Tobacco Control. Available online at http://www.otc.ie/Uploads/1_Year_Report_FA.pdf. Accessed 11.04.07
- 8 New York City Department of Finance, New York City Department of Health and Mental Hygiene, New York City Department of Small Business Services and New York City Economic Development Corporation. The State of Smoke-Free New York City: A One-Year Review. March 2004. Available online at: <http://tobaccofreekids.org/pressoffice/NYCReport.pdf>. Accessed on 11.05.07
- 9 Roswell Park Cancer Institute, Department of Health Behavior; International Agency for Research on Cancer; Division of Public Health Practice, Harvard School of Public Health (September 2006). A 24-Country Comparison of Levels of Indoor Air Pollution in Different Workplaces. Available online at: http://www.tobaccofreeair.org/downloads/GAMS%20report.v7_Sept_06.pdf
- 10 Office of Tobacco Control (2005). Smoke-free workplaces in Ireland: A one-year review. Clane, Ireland: Office of Tobacco Control. Available online at: http://www.otc.ie/Uploads/1_Year_Report_FA.pdf. Accessed on 11.05.07
- 11 Semple S, Creely KS, Naji A et al (2007) Secondhand smoke levels in Scottish pubs: the effect of smoke-free legislation. *Tobacco Control* 16: 127-132. Available online at: <http://tobaccocontrol.bmj.com/cgi/reprint/16/2/127>. Accessed on 11.11.2007
- 12 Clancy, L, et al, (2007) Effects of the Irish Smoking Ban on Respiratory Health of Bar Workers and Air Quality in Dublin Pubs. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*; Vol 175. pp. 840-845. Available online at: <http://ajrccm.atsjournals.org/cgi/content/short/200608-1085OCv1>. Accessed on 11.05.07
- 13 SmokeFree Partnership. Lifting the Smoke Screen: 10 Reasons for a Smokefree Europe (2006). Available online at: http://www.ersnet.org/ers/show/default.aspx?id_attach=13509. Accessed 11.05.07
- 14 New York City Department of Finance, Department of Health and Mental Hygiene, Department of Small Business Services, and Economic Development Corporation. The State of Smoke-Free New York City: A One-year Review. March 2004. Available online at: <http://tobaccofreekids.org/pressoffice/NYCReport.pdf>. Accessed on 11.05.07
- 15 Peplow, G (2007). Tests are a breath of fresh air for bar staff. *Leicester Mercury*, 21 August 2007. Available online at: <http://www.thisisleicestershire.co.uk/displayNode.jsp?nodeId=132384&command=displayContent&sourceNode=133130&contentPK=18155666&folderPk=77458&pNodeId=133088>. Accessed on 11.10.2007
- 16 Menzies, D. et. al, (2006) Respiratory symptoms, pulmonary function and markers of inflammation among bar workers before and after a legislative ban on smoking in public places. *JAMA*; 296: 1742-1748. Available online at: <http://jama.ama-assn.org/cgi/reprint/296/14/1742>. Accessed on 11.05.07
- 17 Clancy, L, et al, (2007) Effects of the Irish Smoking Ban on Respiratory Health of Bar Workers and Air Quality in Dublin Pubs. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*; Vol 175. pp. 840-845. Available online at: <http://ajrccm.atsjournals.org/cgi/content/short/200608-1085OCv1>. Accessed on 11.05.07
- 18 Farrelly, M. et. al, (2005) Changes in hospitality workers' exposure to secondhand smoke following the

-
- implementation of New York's smoke-free law. *Tobacco Control* 2005 (14):236-241. Available online at <http://tobaccocontrol.bmj.com/cgi/content/abstract/14/4/236>. Accessed on 11.12.2007
- 19 Sally Haw. Scotland's Smokefree Legislation: Results from a comprehensive evaluation. Presentation given at the Towards a Smokefree Society Conference. Edinburgh Scotland, 10 – 11 September 2007. Available at: <http://www.smokefreeconference07.com/programme.php>. Accessed 10.30.07
- 20 Sargent RP, Shepard RM, Glantz SA (2004) Reduced incidence of admissions for myocardial infarction associated with public smoking ban: before and after study. *British Medical Journal*. **328**(7446):977-80. Available online at: <http://www.bmj.com/cgi/content/short/bmj.38055.715683.55v1>. Accessed 11.05.07
- 21 Bartecchi C, Alsever RN, Nevin-Woods C et al (2006) Reduction in the incidence of acute myocardial infarction associated with a citywide smoking ordinance,” *Circulation*. **114**(14):1490-6. Available online at: <http://circ.ahajournals.org/cgi/content/short/CIRCULATIONAHA.106.615245v1>. Accessed on 11.05.07
- 22 Akhtar PC, Currie DB, Currie CE, Haw SJ. (2007) Changes in child exposure to environmental tobacco smoke (CHETS) study after implementation of smoke-free legislation in Scotland: national cross sectional survey. *British Medical Journal* September 15, 335 (7619): 545. Available online at: <http://www.bmj.com/cgi/content/short/bmj.39311.550197.AEv1>. Accessed on 11.05.07
- 23 ASH UK. As the smoke clears: The Myths and Realities of Smokefree England. October 2007 Available online at: <http://smokefree.ash.positive-dedicated.net/pdfs/mythsandrealitiesofsmokefreeengland.pdf>. Accessed 11.05.07
- 24 Smoke Free Partnership, “Lifting the Smokescreen: 10 Reasons for a Smokefree Europe,” February 2006, p. 91. Available online at: http://www.ersnet.org/ers/show/default.aspx?id_attach=13509. Accessed 11.08.2007
- 25 Jha P. (1999) Curbing the epidemic: governments and the economics of tobacco control: development in practice. Washington, DC, The World Bank, 1999. Available online at: <http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/TOPICS/EXTHEALTHNUTRITIONANDPOPULATION/EXTETC/0,,contentMDK:20227997~menuPK:478883~pagePK:148956~piPK:216618~theSitePK:376601,00.html>. Accessed 11.05.07
- 26 Bauld, L (2006). Lessons from smoke-free Scotland...particularly for stop smoking services. Presentation to Smoking Cessation Services Research Network. Available online at http://www.scsrn.org/policy_guidance/smoke_free_scotland.swf. Accessed 10.30.07
- 27 Equifax/Mori (2005). Conocimiento y Actitudes Hacia el Decreto 268/005 (unpublished). Available online at: <http://www.bvsops.org.uy/pdf/tabaco00.pdf>. Accessed 10.31.07
- 28 Fong, GF, Hyland, A, Borland, R, et al (2006). Changes in Exposure to Tobacco Smoke Pollution and Support for Smokefree Public Places Following the Implementation of Comprehensive Smokefree Workplace legislation in the Republic of Ireland. *Tobacco Control*. Available online at: http://tobaccocontrol.bmj.com/cgi/reprint/15/suppl_3/iii51. Accessed 11.05.07
- 29 Tobacco Free Initiative (TFI) World Health Organization. Smoking Restrictions. Available online at: <http://www.who.int/tobacco/research/economics/restrictions/en/>. Accessed on 11.11.2007